

Avaliação diagnóstica dos egressos de 2003 e 2004 dos cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará (UFC)

WAGNER BANDEIRA ANDRIOLA¹

Recebido: 31/05/06

Aprovado: 14/11/06

¹ Psicólogo pela Universidade Federal da Paraíba; Especialista em Psicometria e Mestre em Psicologia Social e do Trabalho, ambos os títulos pela Universidade de Brasília; Doutor em Educação pela *Universidad Complutense de Madrid*; Professor Adjunto do Departamento de Fundamentos da Educação da Universidade Federal do Ceará (UFC); Coordenador do Núcleo de Avaliação Educacional (NAVE) do Programa de Mestrado e Doutorado em Educação da UFC; Presidente da Comissão Própria de Avaliação (CPA); Coordenador de Análise Institucional e Avaliação da Pró-Reitoria de Planejamento da UFC; Avaliador Institucional do DEAES/INEP/MEC. E-mail: w_andriola@ufc.br.

Resumo: O texto relata resultados de uma investigação cujo objetivo central foi averiguar a situação dos egressos dos anos 2003 e 2004 dos cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará (UFC). Assim, o artigo destacou a relevância do acompanhamento de egressos como sendo atividade de responsabilidade das Instituições de Educação Superior (IES), bem como uma das dez dimensões institucionais que integram o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Para o estudo utilizou-se amostra de 101 diplomados, obtendo-se resultados acerca: do perfil sócio-econômico do jovem profissional; do grau de satisfação com a formação e com a área de atuação laboral; da participação em atividades acadêmicas durante a graduação; da relevância dos conteúdos curriculares para a formação obtida, dentre outros aspectos. Os dados proporcionam a reflexão acerca da adequação da formação proporcionada ao jovem universitário da UFC.

Palavras-chave: avaliação institucional; educação superior; egressos da graduação.

Diagnostic Assessment of those who concluded undergraduate programs at the Federal University of Ceará in the years 2003 and 2004.

Abstract: This text presents the results of an investigation that had as its main objective an examination of the situation of the students who completed the undergraduate programs at the Federal University of Ceará (UFC) in the years 2003 and 2004. The text stresses the importance of accompanying those who complete their programs as an action of responsibility of the Higher Education Institutions as well as being one of the ten institutional dimensions that are part of the National Higher Education Evaluation System (SINAES) of Brazil. The study used a sample of 101 students who completed their courses and obtained results concerning the social-economic profile of the young professionals; the degree of satisfaction with their education and work field; their participation in academic activities during their undergraduate program; the relevance of the program curriculum for their profession, among others. The data obtained may be used for a reflection concerning the adequacy of the education being offered to young university students at the Federal University of Ceará (UFC).

Key-words: Institutional evaluation; Higher education; alumni.

Introdução

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei Federal nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que foi posteriormente regulamentado através de Portaria Ministerial nº 2.051, de nove de julho de 2004, fundamenta-se em diversos pilares teóricos e epistemológicos (SINAES, 2004). A busca da *participação* e do *engajamento* dos vários atores das Instituições de Educação Superior (IES) na tarefa de auto-avaliação institucional é um desses fundamentos (BELLONI, 1999; DIAS SOBRINHO & RISTOFF, 2003; RISTOFF, 2000). Também há que se mencionar a multiplicidade de dimensões institucionais previstas de serem avaliadas, dentre as quais está o *acompanhamento de egressos*. Conforme consta no *Roteiro de Auto-avaliação Institucional 2004*, os principais objetivos da avaliação dessa dimensão institucional são: verificar a inserção profissional dos egressos e a participação dos mesmos na vida da IES. É com essa intenção que apresentaremos neste texto os resultados parciais do estudo efetivado com os egressos de 2003 e 2004 dos cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará (UFC).

Cabe destacar que, apesar de os egressos de uma Instituição de Educação Superior (IES) serem importantes agentes, não são os únicos partícipes das numerosas atividades acadêmicas e administrativas ali desenvolvidas. Sendo assim, deveremos conhecer as demais atividades e protagonistas, algo que faremos no próximo tópico do texto.

1. Natureza das atividades desenvolvidas no interior de uma IES

A Figura 1, apresentada a seguir, reveste-se em tentativa de abstrair e de representar graficamente as atividades que são desenvolvidas no âmbito interno de uma Instituição de Educação Superior (IES), destacando suas interações e suas repercussões sobre o contexto social no qual está inserida a mencionada instituição educacional.

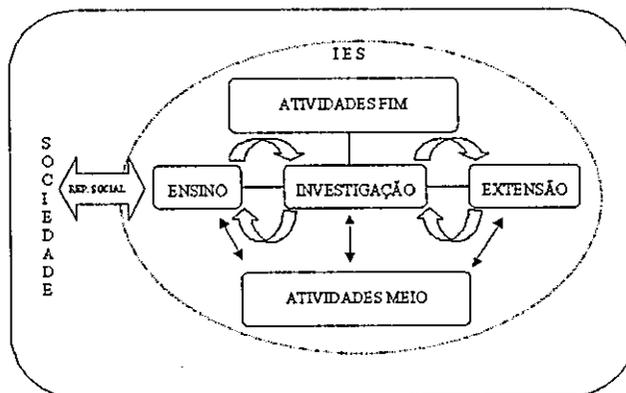


Figura 1: Atividades desenvolvidas no seio de uma IES e suas repercussões na sociedade.

A Figura 1 baseia-se na idéia de que uma IES (representada pela elipse) é um sistema semi-aberto, conforme destacado por Dias Sobrinho (2000) e por Cavalieri, Macedo-Soares e Thiollent (2004). O mencionado sistema educacional está em sistemática e *dinâmica interação* com o contexto social no qual está imerso (o retângulo); suas atividades e seus produtos têm relevantes repercussões sobre a sociedade na qual está inserida, ao mesmo tempo em que também sofre a influência da mesma (representada pela seta de duplo sentido que interliga a IES com a sociedade). Sendo assim, nada é mais relevante do que a investigação das *repercussões sociais das atividades de uma IES*, através, por exemplo, do acompanhamento sistemático dos seus egressos; mapeando opiniões, atitudes e crenças acerca da universidade e da sociedade; identificando e avaliando o valor agregado pela IES; verificando a opinião (i) dos empregadores e (ii) de setores da sociedade civil organizada, acerca da adequação e da pertinência da formação profissional e cidadã dos recursos humanos formados (DIAS SOBRINHO, 2002; DIAS SOBRINHO & RISTOFF, 2003).

Voltemos a discutir a Figura 1. Nela, há ênfase sobre dois conjuntos relevantes de atividades institucionais, distintas entre si, porém complementares. O primeiro grupo pode ser chamado de *atividades fim*, pois elas conformam o célebre e conhecido tripé de toda e qualquer IES com porte de Universidade: *o ensino* (de graduação e de pós-graduação: *stricto e lato sensu*), *a investigação científica* (no âmbito da graduação e da pós-graduação) e *a extensão* (atividades de características artísticas e culturais, de saúde pública, de formação para o exercício da cidadania etc.).

Mencionado tripé de atividades representativas de toda e qualquer universidade está em constante interação entre si. Em suma: o ensino exerce influência sobre a investigação e sobre a extensão, ao mesmo tempo em que também sofre seus efeitos (na Figura 1 a interação é representada por setas de duplo sentido que interligam essas três dimensões institucionais). Conforme destacam Gell-Mann (2003), Popper (1973), Puente Viedma (1993), Serres (1998) e Wilson (1999): *toda e qualquer atividade científica tem como principal objetivo buscar identificar relações válidas entre variáveis, não descartando as interações válidas e significativas que podem ser estabelecidas entre as mesmas*. Sendo assim, um dos mais relevantes objetivos da avaliação de IES é tentar identificar a qualidade e a natureza das interações entre o ensino, a investigação científica e a extensão.

Agora bem, para que as atividades finalísticas (o ensino, a investigação científica e a extensão) venham a ser executadas a contento, haverá que existir outro conjunto de processos, potencializador do alcance das primeiras. Esse segundo conjunto é formado pelas *atividades meio*, que pode ser exemplificado através da adequação (i) da gestão administrativa e de pessoal; (ii) do planejamento estratégico institucional; (iii) da sustentabilidade financeira; (iv) das políticas internas voltadas a combater a evasão discente; (v) da adequação das bibliotecas, dos laboratórios e das salas de aula, dentre ampla diversidade de outros aspectos institucionais.

Conforme destaca a Figura 1, *as atividades fim e as meio interagem entre si*, isto é, uma influencia a outra ao mesmo tempo em que sofre sua ação. Por exemplo: as atividades de ensino, de investigação científica e de extensão serão influenciadas pela qualidade física das salas de aula, da adequação da iluminação, da ventilação e mesmo da segurança proporcionada aos seus usuários; também sofrerão com a qualidade do acervo disponibilizado pelas bibliotecas. Esses dois aspectos destacados dependerão, por seu turno, da sustentabilidade financeira da IES. Com essa exemplificação desejamos ressaltar a estreita relação que há entre as finalidades da IES (atividades fim) e as dimensões que lhes dão suporte (atividades meio). Portanto, *uma vincula-se a outra e tal ligação deve ser objeto da avaliação institucional*.

Agora bem, retornando à discussão em torno das repercussões sociais das atividades desenvolvidas no seio de uma IES, há que se enfatizar o acompanhamento de egressos como relevante estratégia institucional para obtenção de informações acerca da qualidade da formação dos jovens profissionais e de sua adequação às novas exigências da sociedade e do mercado de trabalho. Sendo assim, apresentaremos resultados oriundos de estudos efetivados com egressos.

2. Estudos com egressos² da Graduação: exemplos presentes na literatura

Iniciemos destacando uma constatação: *raros são os estudos visando o acompanhamento de egressos de cursos de graduação de IES brasileiras*. Nossa revisão acerca do tema corroborou tal pobreza. Não obstante, apresentaremos seis estudos visando o acompanhamento de egressos, sendo três deles com graduados³, outros dois com concludentes de cursos de qualificação profissional e um com diplomados do ensino médio.

A Secretaria de Planejamento da Universidade de Brasília (UnB) procurou traçar o perfil de alguns dos seus ex-alunos inseridos no mercado de trabalho. Para tal, estudos foram realizados entre 1993 e 2002 com os egressos dos cursos de Arquitetura e Urbanismo e Desenho Industrial (JORNAL DA CIÊNCIA, 2005). O principal objetivo foi compreender o impacto das ações institucionais na formação desses alunos, as fragilidades da formação oferecida em comparação às exigências do mer-

2 Identificamos estudos com egressos da pós-graduação nos seguintes sítios:

<http://poseca.incubadora.fapesp.br/portal/docentes-pesq/pp-cinf/ci0004a>; <http://www.unifesp.br/dpsiq/posgrad/teses/estudorm.htm> e <http://www.ica.usp.br/ica/ensinosuperior/confveloso.html> (todos os sítios foram acessados em 28/IV/2006).

3 Rocha e colaboradores (2005) referem-se a três outros estudos: WAISBERG, J. & GOFFI, F. S. Avaliação dos egressos do programa de pós-graduação *stricto sensu* em Cirurgia. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 28 (1), 2004; SAKAI, M. H. Os egressos de Medicina da Universidade Estadual de Londrina: sua formação e prática médica. *Revista Espaço para a Saúde, Londrina*, 6 (1), p. 34-47, 2004; PIETROVSKI, E. F. A gestão do conhecimento e a cooperação Universidade-Empresa: o caso da Unidade de Ponta Grossa do CEFET/PR. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. *Dissertação de Mestrado*. Florianópolis, 2002.

cado e também as competências desenvolvidas com a formação ou mesmo as que deveriam ser desenvolvidas. Na pesquisa, utilizou-se amostra aleatória simples de egressos do período de 1993 a 2002 de ambos os cursos, tendo sido aplicado questionário via *internet*. A amostra de arquitetos foi formada por 81 egressos de uma população de 495 casos (16,3% do total de egressos), sendo a amostra de desenhistas industriais formada por 66 egressos de uma população de 204 (32,4% do total de egressos).

Os resultados constataram que significativa parte dos egressos já exercia algum tipo de atividade na área de formação, ainda durante a realização do curso e, por conta disso, conseguiram ingressar no primeiro emprego em menos de três meses após a formatura. Outros dados deram conta que, dentre os arquitetos, 74,1% já estão inseridos no mercado de trabalho, desenvolvendo atividades como profissionais liberais e servidores públicos. A faixa salarial bruta desses profissionais no mercado está entre R\$ 1.200,00 e R\$ 4.800,00. Porém, 50% dos entrevistados alegaram estar insatisfeitos com a remuneração recebida, apesar de 51,3% asseverarem estar satisfeitos com o trabalho que executam.

Os desenhistas industriais demoraram até seis meses para ingressarem no mercado de trabalho após a conclusão do curso. Do contingente de egressos inseridos no mercado de trabalho, 77,77% atuam como profissionais do setor privado e tão-somente 22,22% como atuam como servidores públicos. Ainda no que tange aos egressos inseridos no mercado de trabalho, 38,89% deles estão satisfeitos com a remuneração recebida (entre R\$ 1.200,00 a R\$ 4.800,00) e 61,11% estão satisfeitos ou muito satisfeitos com a área na qual atuam.

A Universidade Federal da Paraíba (UFPb), através da sua Pró-Reitoria de Graduação (PRG), apresenta relevantes dados dos egressos dos cursos de graduação⁴, relativos ao segundo semestre letivo de 1994. Tais informações incluem as proporções de diplomados, de cancelamentos e de transferências, segundo a respectiva Unidade Acadêmica. De acordo com os mesmos, a proporção de diplomados no âmbito da IES sequer atinge, em média, 50% dos discentes ingressantes. Dentre os casos de *cancelamento de matrícula*, tal proporção também ronda os 50% dos ingressantes, no âmbito da UFPb, sendo que, no caso do Centro de Ciências Exatas e da Natureza (CCEN), tal valor é superior à média institucional.

Um dos mais relevantes objetivos da avaliação de IES é tentar identificar a qualidade e a natureza das interações entre o ensino, a investigação científica e a extensão.

4 Dados retirados de http://www.prg.ufpb.br/cspa/fasciculos/fasciculo%20IV/analise_g.htm (acessado em 28/IV/2006).

Gambardella, Ferreira e Frutuoso (2000) relatam os resultados obtidos com o acompanhamento dos 217 egressos de 1990 a 1996 do curso de Nutrição da Universidade de São Paulo (USP). Por meio de questionários enviados através de correspondência os referidos profissionais foram contatados. Através da análise das informações brindadas por 89 questionários devolvidos aos pesquisadores (o que corresponde a uma taxa de retorno de 42%) alguns pontos relevantes foram aclarados. Por exemplo: 79,8% dos nutricionistas trabalhavam na respectiva área de formação, enquanto 14,6% não estavam ainda inseridos no mercado de trabalho e 5,6% estavam atuando em áreas distintas à formação recebida. Segundo os dados, a maioria dos entrevistados (59,1%) tinha remuneração superior a 10 salários mínimos e 37,1% estava realizando algum curso de aprimoramento, sendo que 29,2% realizavam pós-graduação na área de nutrição. No entanto, 21,3% dos entrevistados referiram estar insatisfeitos no exercício da profissão e alegaram, para tal, a baixa remuneração e a necessidade de aprimoramento constante ou ainda a atuação fora da área de interesse pessoal.

Entre 2000 e 2001 Fernandes e Nascimento (2002) realizaram estudo avaliativo sobre os egressos do Programa Estadual de Qualificação Profissional no Ceará (PEQ-CE). Nesta investigação, procurou-se avaliar a contribuição do programa para a formação dos egressos dos cursos de Gestão Empresarial frente ao mercado de trabalho, no período de 1996 a 1998. Para tal, foi selecionada amostra composta por 60 egressos das diferentes turmas do curso de Gestão Empresarial. Os pesquisadores estabeleceram alguns critérios para a escolha dos egressos, dentre os quais: estar desempregado no período de realização do curso, possuir telefone próprio e ter participado do curso em Fortaleza. A amostra de 60 sujeitos (9,5% do total de egressos) foi retirada de uma população de 630 egressos, de acordo com o perfil exigido pelos pesquisadores. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi a entrevista estruturada, que possibilitou a expressão livre do pensamento dos sujeitos, a partir do uso de perguntas abertas, e o estabelecimento de dados comuns, através de perguntas fechadas.

No tocante ao perfil dos entrevistados: a maioria foi do gênero feminino, com idade acima de 26 anos e concludentes do ensino médio em escolas públicas e particulares. Com respeito a escolaridade dos pais dos egressos, 57% das mães e 68% dos pais concluíram os estudos até as séries iniciais do ensino fundamental. Tão-somente 3% dos pais e 8% das mães dos egressos possuíam curso superior completo ou incompleto.

Quanto ao processo de seleção para o curso de Gestão Empresarial, 87% dos entrevistados afirmaram não ter participado de nenhum processo de seleção, 5% não lembram se participaram desse processo, sendo que tão-somente 8% relataram ter participado de processo seletivo para entrar o curso em menção. Muitos entrevistados relataram que não estavam preparados para o curso e isso fez com que o profes-

sor se preocupasse em nivelar a turma partindo de graus mais baixos, para tentar ajudar os que não estavam obtendo desempenho satisfatório. Tal fato possibilitou aos pesquisadores inferir que não houve preocupação pelos organizadores do curso com o nivelamento do grupo, antes do início das atividades pedagógicas.

Outro aspecto abordado acerca do curso foi o enquadramento dos participantes dentro do perfil exigido e o conhecimento acerca dos objetivos propostos. Constatou-se que 72% dos entrevistados afirmaram ter clareza dos objetivos do curso e estar dentro do perfil idealizado, mas 18% consideraram estar fora desse perfil e alegaram a falta de informação sobre os conteúdos e os objetivos do curso.

Em se tratando dos motivos que levaram os entrevistados a participarem do curso, 47% afirmaram ter a expectativa de montar o próprio negócio, aprender sobre aspectos do seu interesse, aperfeiçoar a forma de gerenciamento de seus pequenos negócios e conseguir financiamento para iniciar ou ampliar os seus negócios. No que tange ao grau de satisfação com o curso, 63% dos investigados sentiram-se parcialmente atendidos pelo curso e 37% totalmente atendidos. Essa parcialidade foi devido à falta de continuidade pós-curso, as limitações do tempo e do exercício dos conteúdos, conforme asseveram Fernandes e Nascimento (2002).

Avaliando o curso em si, 45% dos entrevistados consideraram os conteúdos suficientes, porém 47% afirmaram ser limitados devido ao tempo, visto que eram muitas informações para uma carga horária reduzida. Em relação aos efeitos do curso para a formação e a atuação dos participantes no mercado de trabalho, 51% não conseguiram iniciar ou melhorar o gerenciamento do próprio negócio como desejavam, 22% iniciaram seu próprio negócio e 27% promoveram melhorias em seus pequenos negócios. Dentre os que não conseguiram iniciar seu próprio negócio 93% afirmaram que foi devido a ausência de recursos financeiros e 7% continuam aguardando o momento adequado para iniciá-lo.

Dentre os estímulos no trabalho, 40% afirmaram que depois do curso ocorreram mudanças no cargo que era desempenhado, 80% ascenderam ou melhoraram no ambiente de trabalho. Com respeito às chances de conseguir emprego, 52% afirmaram que depois do curso foram aumentadas essas chances e 77% dos entrevistados conseguiram trabalho. Questionados acerca da remuneração, 56% dos entrevistados que antes do curso recebiam um salário menor, continuaram recebendo o mesmo valor após o curso, mas 42% melhoraram a renda. Ao fim, Fernandes e Nascimento (2002) asseveram que o estudo possibilitou uma visão das repercussões sociais do PEQ-CE, de suas contradições e complexidades mostrando que sua intervenção é limitada quando pensada isoladamente.

Conforme os resultados obtidos pela Unidade de Conhecimento, Pesquisas e Análise do SENAI⁵, através da aplicação de questionários a 4.035 egressos de 1999

⁵ Texto retirado de <http://www.senai.br/sb/sb63/referencial63.htm> (acessado em 28/IV/2006).

e 2000, 63% deles estavam inseridos no mercado de trabalho após realizarem seus respectivos cursos; para 68% dos concludentes o SENAI proporciona formação que os potencializa inserirem-se no mercado de trabalho; 88% dos empregadores dos egressos dos cursos do SENAI mostraram-se satisfeitos com o desempenho dos referidos ex-alunos.

Mais recentemente, identificamos estudo efetivado pelo Centro Federal de Ensino Tecnológico do Rio Grande do Norte (CEFET/RN) buscando adequar-se às exigências do SINAES, no que tange ao acompanhamento dos seus egressos. Para tal, Rocha, Filgueira, Da Costa, Galvão e Viana (2005) efetivaram estudo com 169 recém concludentes dos cursos oferecidos pelo CEFET/RN, através do uso de um questionário aplicado vias telefônica, *e-mail* e correios. Obteve-se taxa de retorno de 78 questionários, o que corresponde a aproximadamente 46% da amostra original de 169 sujeitos.

Os resultados do mencionado estudo indicaram que os egressos consideraram o ensino e o estágio profissional da referida instituição educacional como aspectos *muito bons*, conforme ressaltado por mais de 70% dos entrevistados. Outro ponto bastante interessante: mais de 80% dos egressos revelaram interesse em retornar ao CEFET/RN para participar de cursos que dêem continuidade à formação profissional recebida.

Relataremos, a partir de agora, os principais resultados obtidos com a execução de investigação com os egressos de 2003 e 2004 dos cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará (UFC). Antes, porém, acreditamos ser relevante caracterizarmos o contexto social no qual se insere a referida IES. Para tal, apresentaremos alguns indicadores sociais e educacionais da região.

3. Contextualização da UFC

3.1. Indicadores sociais do Município de Fortaleza e do Ceará

A UFC está sediada no município de Fortaleza, cuja população ronda a casa dos 2,3 milhões de habitantes. Para termos idéia da realidade do município, em comparação com a do Estado do Ceará, da Região do Nordeste e da República Federativa do Brasil, apresentamos a seguir alguns indicadores sociais dessas distintas realidades.

Faremos, a partir de agora, algumas interpretações dos dados do Quadrol, considerando como dimensão focal a cidade de Fortaleza, já que se trata do município no qual está sediada a UFC. O mencionado município apresenta *taxa de mortalidade infantil* inferior aos valores verificados no Ceará, no Nordeste e no Brasil, o que pode indicar certa eficácia das políticas públicas locais, direcionadas à saúde pública. Não obstante, a *expectativa de vida* dos fortalezenses é inferior às médias do

Quadro 1. Indicadores Sociais do Estado do Ceará.

Indicadores Sociais	Brasil	Nordeste	Ceará	Fortaleza
Taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos)**	25,06	37,65	25,1	24,5
Expectativa de vida ao nascer (em anos)***	69,27	66,66	67,29	67,21
Domicílios com abastecimento de água (%)**	82,00	70,60	63,65	96,19
Domicílios com eletricidade (%)**	96,70	90,90	93,40	98,97
Taxa de desemprego (%)***	9,70	8,70	8,10	13,60
Renda <i>per capita</i> (R\$)***	6.491,00	2.671,00	2.794,00	5.625,00
Índice de desenvolvimento humano (IDH)*	0,764	0,685	0,699	0,786

* Dados referentes ao ano 2000. ** Dados referentes ao ano 2002. *** Dados referentes ao ano 2003.

Ceará e do Brasil, sendo superior tão-somente ao valor verificado no Nordeste. Esse último dado é, em certo sentido, paradoxal ao indicador anterior (taxa de mortalidade infantil), bem como aos dados que revelam a *porcentagem de domicílios com abastecimento de água e com eletricidade*, que no município de Fortaleza estão ao redor de 96% e 98%, respectivamente, valores superiores aos verificados no Estado do Ceará, na Região Nordeste e no Brasil. Cabe destacar, ainda, que Fortaleza apresenta IDH superior aos valores observados no âmbito estadual, regional e nacional. Em suma: *Fortaleza é uma cidade com IDH superior aos valores verificados nos âmbitos estadual, regional e nacional; possui baixa taxa de mortalidade infantil, elevado percentual de domicílios com abastecimento de água e com eletricidade, porém seus habitantes têm expectativa de vida abaixo da média do próprio Estado do Ceará, bem como do Brasil.*

Para concluir, cabe destacar, ainda, que, no tocante ao aspecto econômico, o município apresenta taxa de desemprego muito superior aos valores verificados no Estado do Ceará, na Região Nordeste e no Brasil. Não obstante, a renda per capita do fortalezense é inferior à média nacional. Esses indicadores podem estar revelando elevada concentração de renda dentro do subconjunto dos habitantes fortalezenses empregados formalmente.

3.2. Indicadores educacionais do Município de Fortaleza e do Ceará

Igualmente como procedemos com os indicadores sociais de Fortaleza, em comparação com os do Estado do Ceará, da Região Nordeste e da República Federativa

do Brasil, apresentamos abaixo alguns indicadores educacionais dessas distintas realidades.

Quadro 2. Indicadores Educacionais do Estado do Ceará.

Indicadores Educacionais	Brasil	Nordeste	Ceará	Fortaleza
Analfabetismo entre jovens com mais de 15 anos (%)**	11,8	24,4	22,6	11,4
Escolarização no Ensino Fundamental (%)**	93,9	91,7	92,7	93,5
Escolarização no Ensino Médio (%)**	40,6	23,1	28,5	43,1
Jovens de 18 a 24 anos no Ensino Superior (%)**	11,2	5,6	7,3	—
Pessoa com mais de 25 anos no Ensino Superior (%)**	10,8	6,1	7,2	11,9
Docentes do Ensino Fundamental com Nível Superior (%)**	75,1	75,0	49,2	74,1
Docentes do Ensino Médio com Nível Superior (%)**	89,3	89,0	88,1	91,7
Índice de desenvolvimento humano (IDH – Dimensão Educação)*	0,85	0,76	0,77	0,88

* Dados referentes ao ano 2000. ** Dados referentes ao ano 2002.

Uma vez mais interpretaremos os dados do Quadro 2 considerando como dimensão focal o município de Fortaleza. Com respeito ao analfabetismo entre jovens com idade superior aos 15 anos, a cidade apresenta a menor taxa, comparativamente ao Estado, ao Nordeste e ao Brasil. Tal tendência positiva também pode ser vislumbrada no que diz respeito à escolarização da população no âmbito do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, cujos percentuais se sobrepõem aos valores observados no Estado, no Nordeste e no Brasil (excetuando-se a taxa de escolarização no Ensino Fundamental, que é ligeiramente inferior à média nacional).

Entre os jovens com idade entre 18 e 24 anos que, teoricamente, deveriam estar no Ensino Superior, o Ceará está acima da média nordestina, porém abaixo do valor nacional para este indicador. Não obstante, entre os jovens com idade superior aos 25 anos, o percentual de inserção no Ensino Superior do município de Fortaleza é superior aos valores estadual, regional e nacional.

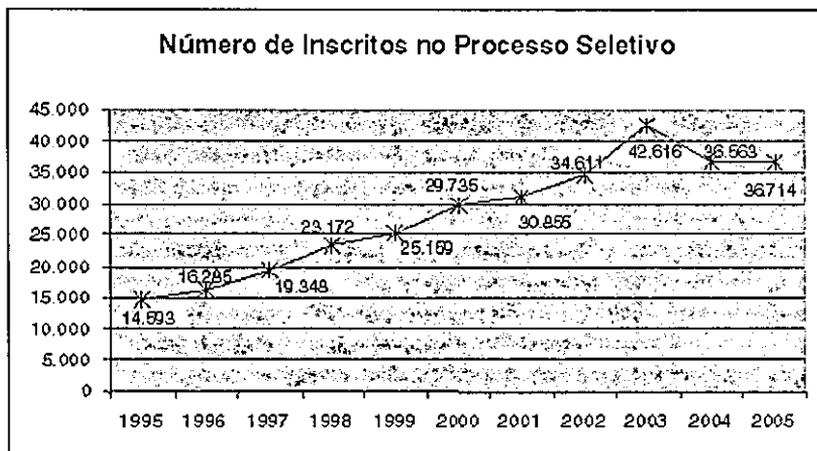
No que tange à escolarização dos docentes do Ensino Médio, observamos que a taxa municipal para os que possuem nível superior é bastante maior que os valores observados nos âmbitos estadual, regional e nacional. Desafortunadamente a mesma tendência não se repete entre os docentes que atuam no Ensino Fundamental, cuja proporção dos que têm nível superior é tão-somente mais elevada que o valor estadual. Finalmente, vale destacar que Fortaleza apresenta IDH – Dimensão Educação superior aos valores observados no âmbito estadual, regional e nacional.

Podemos asseverar, em suma, que *Fortaleza é uma cidade com elevados percentuais de docentes com Diploma Superior atuando no Ensino Médio e no Ensino Fundamental, bem como elevados índices de escolarização nos níveis fundamental, médio e superior. Como efeito desses aspectos, possui IDH – Dimensão Educação superior aos valores verificados nos âmbitos estadual, regional e nacional.*

Apresentada essa *visão panorâmica* acerca dos principais indicadores sociais e educacionais do município de Fortaleza e do Estado do Ceará, passemos, agora, a caracterizar a área de graduação da UFC, através da apresentação de séries históricas de dados quantitativos.

4. Séries históricas de dados quantitativos do ensino de graduação na UFC⁶

Esta seção do texto apresenta séries históricas de dados básicos e indicadores relacionados aos cursos de graduação da UFC. Assim, no gráfico a seguir são apresentados dados do número de inscritos no processo seletivo para os cursos de graduação da UFC, entre os anos 1995 e 2005.

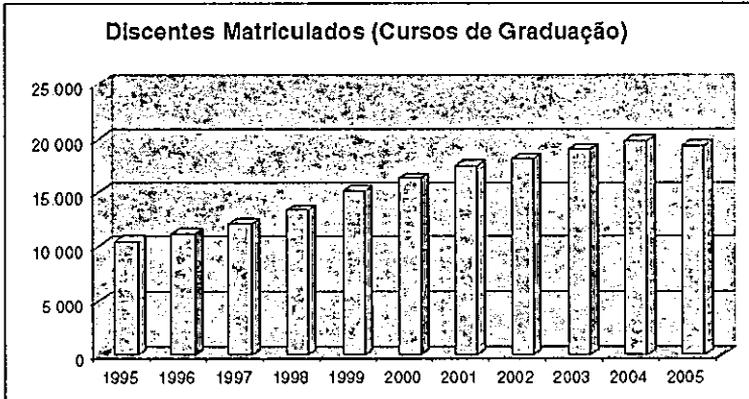


Conforme se pode constatar, a partir da análise do gráfico, a demanda por ensino superior, especificamente pelos cursos de graduação da UFC, vem crescendo de forma alarmante no âmbito cearense. Entre 1995 e 2002 houve incremento da ordem de 137% na demanda discente, não havendo, nesse mesmo período, significativo aporte de recursos humanos, financeiros nem tampouco acréscimo do número de

⁶ Para ter acesso às séries históricas da UFC busca-los em <http://200.19.184.3>.

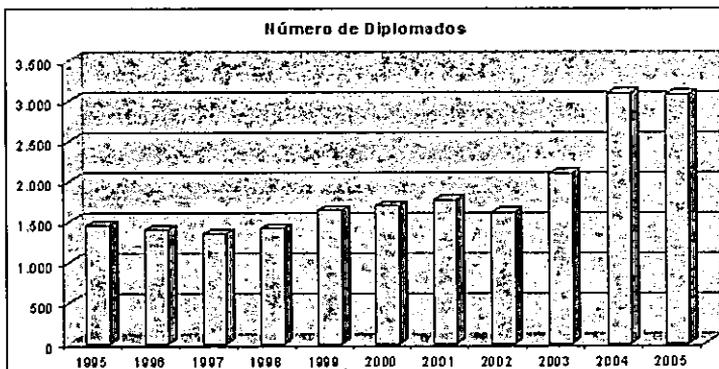
vagas destinadas aos cursos de graduação. Entretanto, comparativamente ao ano 2003, observou-se redução no número de inscritos ao vestibular de 2004, da ordem de 14%. Em 2005 praticamente manteve-se tal quantitativo.

O gráfico apresentado em seguida contém séries numéricas que expressam a variação dos matriculados em cursos de graduação da UFC entre 1995 e 2005.



Observa-se, a partir dos dados apresentados, clara tendência de ascensão do número de discentes oficialmente matriculados em pelo menos uma disciplina de cursos de graduação. Entre 1995 e 2005 constatou-se incremento da ordem de quase 90% significando, desse modo, que a UFC tem atualmente aproximadamente 9.000 novos graduandos matriculados. Constata-se, também, que a instituição empreendeu significativos esforços para atender a forte demanda por ensino superior, verificada no âmbito cearense, conforme se demonstrou no Gráfico 1.

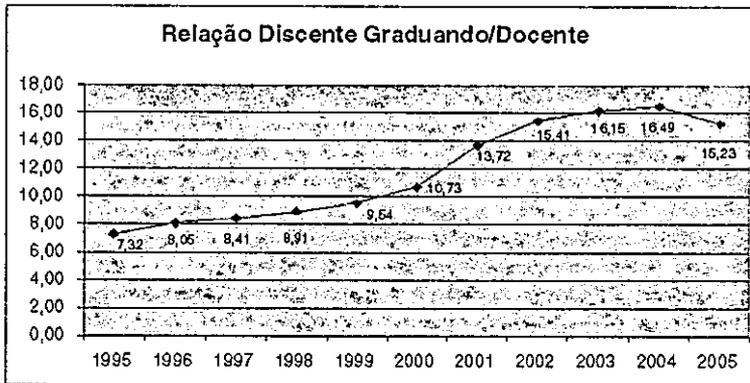
O gráfico abaixo contém séries numéricas que expressam a variação dos diplomados em cursos de graduação da UFC entre 1995 e 2005.



De acordo com o gráfico, houve pequeno decréscimo (7,4%) no número de diplomados, entre os anos 1995 e 1997. Entre 1997 e 2001 a tendência foi de elevação no número de diplomados, da ordem de 31,3%. Entre 2001 e 2002 observou-se

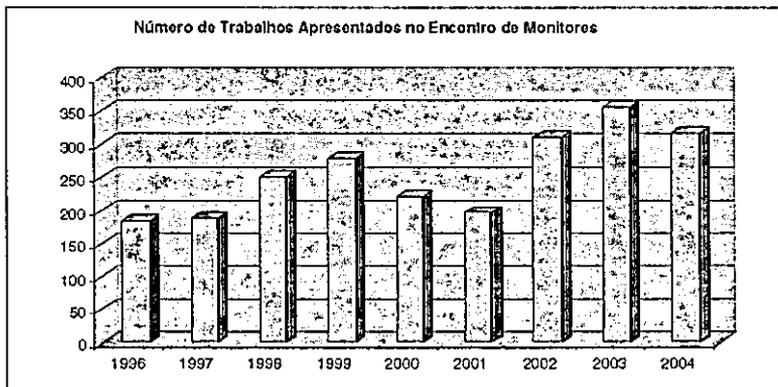
redução no número de alunos diplomados em 8,8%. Não obstante, houve importante incremento nos anos de 2003 e 2005, da ordem de 90% quando se compara 2005 com 2002, já que em 2004 e em 2005 ultrapassou-se a marca dos 3.000 graduados formados anualmente pela UFC.

Um importante indicador relacionado à qualidade e ao sucesso na formação de novos profissionais é a relação quantitativa verificada entre número de discentes por docente. O gráfico abaixo nos fornece esses dados através de séries históricas.



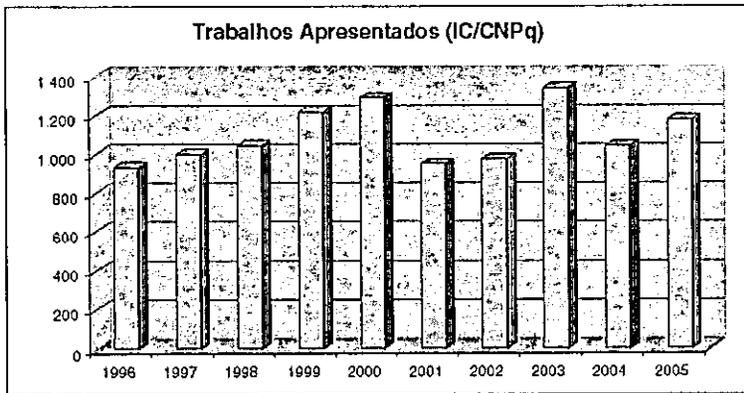
Segundo o gráfico apresentado, observa-se que a relação entre número de discentes e docentes vem aumentando, substancialmente, nos últimos sete anos. Passou-se de uma relação de 7,32 discentes por docente, em 1995, para 16,49 discentes por docente, no ano de 2004, o que representa aumento superior a 120%. Não obstante, em 2005 houve pequena redução (7,6%) no valor desse indicador, que está em 15,23 discentes por docente.

Convém ressaltar que as atividades de intercâmbio efetivadas através da participação em congressos e reuniões científicas fazem parte da formação do jovem graduando. Sendo assim, abaixo se encontram séries numéricas com o número de trabalhos apresentados nos encontros de monitores dos cursos de graduação, entre 1995 e 2004.



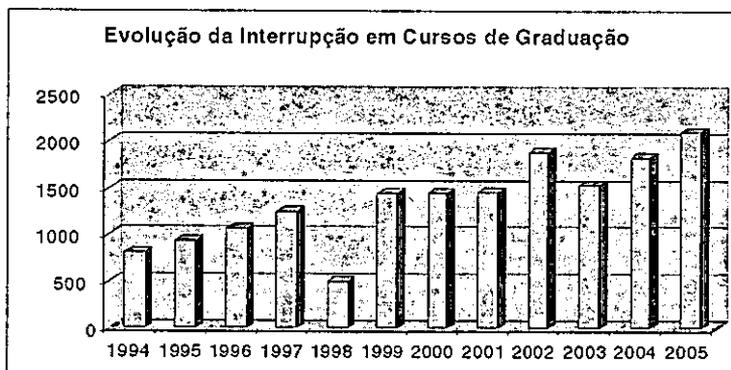
Constatam-se, a partir dos dados, tendências variadas quanto ao número de trabalhos apresentados nos encontros de monitores de cursos de graduação da UFC. A primeira tendência revela aumento na quantidade de trabalhos apresentados entre os anos 1996 e 1999, com pico neste último, no qual houve mais de 260 trabalhos apresentados. A segunda tendência verificou-se entre 1999 e 2001, com clara redução na quantidade de trabalhos apresentados, no qual o valor mínimo foi estabelecido neste último ano, com a marca inferior a 200 trabalhos apresentados. A partir de 2001 até 2003 houve, uma vez mais, tendência ao acréscimo na quantidade de trabalhos apresentados, quando se atingiu marca histórica de quase 350 trabalhos apresentados. Em 2004 houve redução de 15% desse pico histórico, tendo sido apresentados pouco mais de 300 trabalhos.

Outro importante espaço de intercâmbio de experiências acadêmicas destinado aos graduandos, que é celebrado anualmente, é o *Encontro de Iniciação Científica da UFC*. Abaixo se encontram séries numéricas indicadoras do número de trabalhos apresentados nos referidos encontros, entre 1995 e 2005.



Constatam-se, a partir dos dados, tendências variadas quanto ao número de trabalhos apresentados nos encontros de monitores de cursos de graduação da UFC. A primeira tendência revela aumento na quantidade de trabalhos apresentados entre os anos 1996 e 1999, com pico neste último, no qual houve mais de 260 trabalhos apresentados. A segunda tendência verificou-se entre 1999 e 2001, com clara redução na quantidade de trabalhos apresentados, no qual o valor mínimo foi estabelecido neste último ano, com a marca inferior a 200 trabalhos apresentados. A partir de 2001 até 2003 houve, uma vez mais, tendência ao acréscimo na quantidade de trabalhos apresentados, quando se atingiu marca histórica de quase 350 trabalhos apresentados. Em 2004 houve redução de 15% desse pico histórico, tendo sido apresentados pouco mais de 300 trabalhos. No entanto, em 2005, houve crescimento da ordem de quase 20% na quantidade de trabalhos apresentados nesse importante espaço de intercâmbio científico.

Há um dado, apresentado no gráfico a seguir, que preocupa sobremaneira à gestão central da UFC: *o aumento do número de interrupções de matrículas nos cursos de graduação.*



Há três fases associadas ao fenômeno da interrupção de matrículas em cursos de graduação da UFC, de acordo com o gráfico. A primeira dessas fases deu-se entre os anos 1994 e 1977, no qual houve clara tendência ao aumento de interrupções, superior a 50%. A segunda fase deu-se entre 1999 e 2001, quando houve estabilização em torno a 1.400 casos de interrupção ao ano. A terceira fase deu-se entre 2002 e 2005, na qual houve, em média, 1.800 casos ao ano, o que representa aproximadamente 9% do total de alunos matriculados em pelos menos uma disciplina. Em 2005 atingiu-se 2.098 casos de interrupção, o que corresponde ao percentual de 11% comparativamente aos 20.000 matriculados. Tal dado indica a urgência no planejamento e na adoção de medidas institucionais que visem a minimizar o número de interrupções de matrículas. Acrescente-se a esse dado a informação de que o custo anual do aluno de graduação da UFC está em torno de R\$ 8.500,00 (oito mil e quinhentos reais), de acordo com os Indicadores de Gestão da UFC. Sendo assim, a perda anual oriunda dessas interrupções aproxima-se dos R\$ 14.450.000,00 (quatorze milhões e quatrocentos e cinqüenta mil reais). Tal dado indica a necessidade de adoção de medidas urgentes para minimizar o número de interrupções de matrículas em cursos de graduação e evitar, desse modo, a perda financeira verificada atualmente.

Conforme se pode depreender, a partir das séries históricas apresentadas, a UFC é uma IES que possui forte demanda social por seus cursos de graduação, apesar de praticamente ter dobrado o número de jovens matriculados nos mencionados cursos, entre 1995 e 2005, além de ter aumentado em 33% o número de diplomados anualmente, a partir de 2003 (ANDRIOLA, 2004). Não obstante, possui diminuto contingente de graduandos participando de seus encontros internos de monitoria e de iniciação científica, conforme corroboram os dados referentes ao número de trabalhos apresentados nos mencionados eventos. Há, ainda, um grave problema nesse nível de ensino: *interrupção de matrículas.*

Em 2005 esse problema atingiu a proporção de 10% dos universitários, dentre o universo de quase 20.000 matriculados em pelo menos uma disciplina de graduação. Ocasional perda significativa para os cofres públicos. Um subconjunto componente da interrupção de matrícula é conhecido pelo nome de *evasão discente*. Atualmente, há, na UFC, taxas anuais em torno de 5% com respeito ao número de novos ingressantes, o que representa cerca de 200 discentes evadidos (ANDRIOLA, 2003 ab). Considerando que o valor do aluno de graduação da UFC está em torno de R\$ 8.500,00 (oito mil e quinhentos reais) ao ano, de acordo com os Indicadores de Gestão de 2005, temos, assim, desperdício anual da ordem de R\$ 1.700.000,00 (um milhão e setecentos mil reais) com esses casos de desistência. Acrescente-se a essa informação a agravante de que, conforme a Coordenadoria de Concursos (CCV, 2006), para cada jovem universitário aprovado no vestibular da UFC outros nove ficam de fora, o que significa que os cerca de 200 evadidos ao ano impediram outros 1.800 egressos do ensino médio de terem a oportunidade que lhes foi dada (a eles evadidos) de ingressar na referida IES e cursar uma carreira superior.

Portanto, temos uma IES: inserida num contexto de frágeis indicadores sociais e educacionais; com elevadíssima demanda social por seus cursos de graduação; que praticamente duplicou a quantidade de graduandos matriculados nos últimos onze anos; sem políticas internas de combate ao fenômeno da interrupção de matrícula, à evasão discente e à desinformação dos egressos do ensino médio que são candidatos aos seus cursos de graduação (ANDRIOLA, 1997; CUNHA, TUNES & SILVA, 2001; HARNICK, 2005; SESu, 1996); com baixo índice de participação dos alunos em atividades complementares à formação, corroborados pela quantidade de trabalhos apresentados nos encontros internos de *monitoria e iniciação científica*; que diplomou mais de 6.000 profissionais nos últimos dois anos.

Nesse âmbito, verificar a opinião dos egressos acerca de aspectos que influenciam a formação recebida é uma das justificativas para a realização da pesquisa com referido contingente discente, conforme se discorre a seguir.

5. Objetivos da investigação

A pesquisa teve como objetivos identificar a situação laboral dos egressos de 2003 e de 2004 dos cursos de graduação da UFC; verificar o grau de satisfação com a área de inserção laboral, bem como com a remuneração; mapear opiniões acerca da adequação do currículo às expectativas e às demandas do mercado de trabalho; averiguar a necessidade de aprimorar a formação recebida no âmbito da graduação.

5.1. Método empregado na investigação

Foi efetivado estudo de campo do tipo *ex post-facto* com os egressos de 2003 e de 2004 dos cursos de graduação da UFC.

5.2. Populações e amostras

5.2.1. Egressos dos cursos de graduação

A população estudada compunha-se dos universitários egressos dos cursos de graduação da UFC dos anos 2003 (N = 2.343) e 2004⁷ (N = 2.202). A amostra investigada foi formada por 47 egressos de 2003 (2% do total) e 54 egressos de 2004 (2,5% do total) totalizando, desse modo, 101 diplomados. Quanto ao gênero, 60% eram mulheres; 80% eram solteiros, sendo a idade média 24 anos (dp = 2,5 anos). Dados referentes à situação laboral dos egressos de 2003 e 2004, apontaram que 50% dos entrevistados possuem trabalho remunerado (n = 50). Com base no exposto, nossas análises serão feitas com referência aos egressos inseridos no mercado laboral e aos não inseridos.

5.3. Instrumento

5.3.1. Questionário dos Egressos dos cursos de graduação

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário composto por duas partes: a primeira destinada à identificação dos respondentes e a segunda composta por 14 questões (duas abertas e 12 fechadas). Durante as entrevistas foram abordados os seguintes aspectos: situação laboral dos egressos; grau de satisfação com a área de atuação e com a remuneração; tempo necessário para obter o primeiro emprego, após a formatura; faixa salarial; nível de participação em atividades acadêmicas durante a realização do curso de graduação; necessidade de aprimorar ou não a formação recebida na universidade; e adequação do currículo às necessidades profissionais dos entrevistados.

5.4. Procedimento para obtenção dos dados

Após treinamento ministrado aos quatro bolsistas⁸ auxiliares de pesquisa, os questionários foram, então, aplicados aos egressos dos anos 2003 e 2004 que conseguiram ser contatados via telefônica.

5.5. Análise de dados

As informações obtidas junto aos egressos entrevistados foram tratadas qualitativamente, através do emprego da análise de conteúdo, conforme propõe Bardin (1977). A referida técnica de tratamento de dados *consiste em identificar as categorias de respostas mais relevantes, presentes nas informações brindadas pelas audiências utilizadas na sua obtenção.*

⁷ Retiraram-se do referido universo de 2002 concludentes do ano 2004, cerca de 800, por comporem turma especial de professores que receberam formação específica para aprimorar seu exercício profissional.

⁸ Aproveitamos para agradecer ao empenho dos jovens discentes da graduação: Euclemia Sá Ribeiro (bolsista IC/CNPq); Cristiane Pascoal Moura, Marcelo Sabóia e Priscila Lucena (bolsistas de Informática/UFC).

Após essa fase, foram calculadas as frequências de aparição dessas categorias qualitativas, em termos absolutos e relativos. Posteriormente, tais cálculos foram organizados em quadros e, visando melhor compreensão pela comunidade que fará uso dos mesmos, os dados foram representados graficamente, conforme se pode constatar na seção seguinte, na qual se discutem os principais resultados.

6. Apresentação e discussão dos resultados

6.1. Caracterização dos egressos inseridos no Mercado Laboral

Dos entrevistados que exercem atividades remuneradas ($n = 50$) verificamos que 56% são egressos de 2003 ($n = 28$) e 44% de 2004 ($n = 22$). Desses, 54% são do gênero feminino ($n = 27$) e 80% são solteiros ($n = 40$) com idade média de 24,5 anos ($dp = 2,7$) e moda de 25 anos (16%).

Quando indagados acerca do tipo de atividade no qual atuam 46,9% afirmaram estar no serviço público ($n = 23$); 32,7% na iniciativa privada ($n = 16$); 14,3% são autônomos ($n = 7$) e tão-somente 6,1% são micro ou pequenos empresários ($n = 3$). Interessante destacar que 72% afirmaram estar trabalhando na sua área de formação, dentre as quais: Educação, Letras, Administração, Enfermagem, Comércio, Direito, Medicina, Psicologia, Área Financeira, Arte, Comunicação Social, Contabilidade e Indústria.

Em se tratando do grau de satisfação com a área de atuação profissional, 63,3% dos investigados afirmaram estar satisfeitos ($n = 31$), enquanto 16,3% alegaram estar insatisfeitos ($n = 8$). O mesmo não aconteceu quanto à satisfação com a remuneração, visto que a maioria 51% ($n = 25$) afirmou estar insatisfeita com a faixa salarial (aproximadamente cinco salários mínimos); 38,8% alegaram estar satisfeitos ($n = 19$) e tão-somente 8,2% destacaram estar muito insatisfeitos com a sua remuneração ($n = 4$).

Outro questionamento feito aos egressos foi quanto ao tempo necessário à obtenção do primeiro trabalho remunerado, após terem sido formados. Verificamos que 63,3% dos entrevistados já trabalhavam durante a graduação ($n = 31$), enquanto 16,3% precisaram de três meses para conseguir inserir-se no mercado de trabalho ($n = 8$) e outros 14,3% afirmaram ter conseguido a inserção entre três e seis meses após a formatura ($n = 7$).

No tocante à participação em atividades acadêmicas durante a realização do curso de graduação, constatamos que 29,5% dos egressos ($n = 13$) nunca participaram de nenhuma atividade de iniciação científica, monitoria, PET, estágios em empresas ou atividades de extensão. Porém, 27,3% afirmaram ter participado de estágios em empresas ($n = 12$) e 22,7% de atividades de iniciação científica ($n = 10$).

Também procuramos investigar a opinião dos mesmos em relação à necessidade de aprimorar a formação recebida no âmbito da graduação, e constatamos que a

maioria dos entrevistados sente necessidade de tal (87,8% ou $n = 43$). Não obstante, tão-somente 30% estão cursando pós-graduação ($n = 15$), sendo que desta população 85,7% estão matriculados em cursos de especialização ($n = 12$) e tão-somente 14,3% em cursos de mestrado ($n = 3$).

Por fim, analisamos a opinião dos egressos acerca da contribuição do currículo do curso para o atendimento de suas necessidades profissionais. Verificamos que 51% ficaram insatisfeitos com os conteúdos abordados no currículo ($n = 25$). Desta população 28,6% justificaram que o mesmo não prepara para o exercício da profissão ($n = 8$), outros 28,6% alegaram que não tiveram uma formação adequada devido à falta de mais disciplinas práticas que deveriam estar propostas na grade curricular ($n = 8$) e, por último, 21,4% o consideraram desatualizado, faltando algumas disciplinas, conteúdos ou temáticas importantes para o adequado exercício profissional ($n = 6$). Apesar disso, 49% acreditam que o currículo atendeu as suas necessidades profissionais ($n = 24$). Dos que foram favoráveis ao currículo, 53,6% acreditam que ele prepara adequadamente para o exercício da profissão ($n = 15$), sendo que tão-somente 10,7% crêem que o mesmo é completo e atualizado ($n = 3$).

6.2. Caracterização dos egressos não-inseridos no Mercado Laboral

Dos entrevistados que não estão trabalhando ($n = 50$), 62% são egressos de 2004 ($n = 31$) e 38% são egressos de 2003 ($n = 19$). Dessa amostra, 65,3% são mulheres ($n = 32$) e 92% são solteiros ($n = 46$) com idade média de 25,5 anos ($dp = 2,8$ anos) e moda de 24 anos.

Indagados acerca da participação em atividades acadêmicas durante a graduação verificamos que 41,9% nunca participaram de nenhuma atividade ($n = 18$), entretanto 23,3% já participaram de atividades de iniciação científica ($n = 10$); 20,9% de estágios em empresas ($n = 9$); 9,3% de monitoria ($n = 4$) e tão-somente 4,7% de atividades de extensão ($n = 2$).

Acerca da necessidade de aprimorar a formação acadêmica, 88% dos egressos responderam que necessitam buscar novos conhecimentos para enriquecer sua formação ($n = 44$). Porém, apenas 36,7% estão cursando pós-graduação ($n = 18$) e desse grupo 64,7% estão nos cursos de mestrado ($n = 11$); enquanto 23,5% estão matriculados em curso de especialização ($n = 4$) e tão-somente 11,8% em cursos de doutorado ($n = 2$).

Finalmente, quanto à contribuição do currículo do curso para o atendimento das necessidades profissionais 60,4% dos investigados revelaram considerá-lo inadequado ($n = 29$), enquanto 39,6% consideraram-no adequado ao exercício profissional, apesar de não estarem inseridos no mercado de trabalho. Os egressos que consideraram o currículo inadequado apresentaram como justificativas para tal opi-

ção: *caráter excessivamente teórico das disciplinas*, nas quais se passa muito tempo estudando teorias e outros conteúdos, sem, no entanto, haver oportunidades de pô-los em prática (25% ou n = 8); *currículo dissociado da profissão*, enfatizado por 25% dos entrevistados (n = 8); *ausência de disciplinas e de temáticas importantes ao exercício profissional*, citado por 18,8% (n = 6); por último, 18,8% consideraram o currículo *desatualizado e fora da realidade do mercado de trabalho* (n = 6).

Em contrapartida, dos que apontaram o currículo como satisfatório 28,6% justificaram sua resposta afirmando que ele é completo e atualizado (n = 6) e 14,3% que ele prepara adequadamente para o exercício da profissão (n = 3). Porém, outros 28,6% dessa população que o considerou adequado admitiram, no entanto, que há muita teoria, necessitando, assim, de reforma visando sua atualização, urgentemente (n = 6).

7. Considerações finais

Reafirmemos a posição de Domenich⁹, para quem “*a escola é a única instituição que tem capacidade para incluir aqueles que a sociedade pretende excluir*”. Nessa mesma direção, Durham¹⁰ ressalta:

“Os elevadíssimos índices de repetência e de evasão demonstram que não se está conseguindo oferecer, para a maioria da população, formação mínima necessária para o exercício da cidadania responsável e para a inserção no mercado de trabalho formal.”

Não obstante, apesar da importância de que haja tal inserção, devemos recordar que vivemos num contexto de rápida evolução tecnológica, de elevada integração entre corporações, bem como do acirramento da concorrência pelos mercados. Tais fatos têm contribuído para dificultar a inserção dos egressos universitários no mundo do trabalho, conforme atestam Andriola (1998, 2001) Andriola, Ribeiro e Moura (2005) e Sampetro (2002).

Recorda Neves (2006) que, atualmente, um computador ligado à internet vale por uma agência bancária. Tal fato aplica-se a muitas outras atividades produtivas, porque a humanidade convive nos dias de hoje com os impactos oriundos do uso cada vez mais exacerbado da tecnologia da informação. Tudo leva a crer que vivemos uma era na qual é possível que a economia cresça sem que o nível de emprego acompanhe o mesmo ritmo, graças, em parte, à capacidade de transferir tarefas repetitivas e mecânicas para as máquinas.

⁹ Retirado de http://www.revistaensinosuperior.com.br/apresenta2.php?pag_id=197&edicao=43 (acesso em 24/V/ 2003).

¹⁰ Retirado de <http://www.mre.gov.br/cdbrasil/itamaraty/web/port/polsoc/educa/apresent/apresent.htm> (acesso em 24/V/ 2003).

Portanto, há que se romper a cultura do emprego estável, criada ao longo do século XX. Há que se encarar o desafio de transformar o modelo educacional e criar uma nova perspectiva para os indivíduos, baseada na idéia de *educação continuada*. Nessa, que perdurará por toda a vida produtiva dos indivíduos, a qualificação e re-qualificação deverão ser atividades sistemáticas e ininterruptas, que busque torná-los aptos a aprender e a viver como cidadãos empreendedores, conforme opina Mehedff (1999). Sendo assim, o cidadão que busca segurança e estabilidade será *aposentado* pelo indivíduo empreendedor, aquele que procura maior controle sobre o próprio destino, recompensas maiores e, também, riscos mais elevados (INEP, 1998, 2000).

Nesta direção o documento resultante da Conferência Mundial sobre a Educação Superior par o Século XXI, realizada em Paris, assevera que já não é possível pedir aos sistemas educativos que formem mão-de-obra para empregos industriais estáveis. A Declaração Mundial sobre a Educação Superior para o Século XXI, em seu artigo 1º, ressalta como função e missão dos Sistemas de Educação Superior¹¹:

a) formar diplomados altamente qualificados y ciudadanos responsables, capaces de atender a las necesidades de todos los aspectos de la actividad humana, ofreciéndoles cualificaciones que estén a la altura de los tiempos modernos, comprendida la capacitación profesional, en las que se combinen los conocimientos teóricos y prácticos de alto nivel mediante cursos y programas que estén constantemente adaptados a las necesidades presentes y futuras de la sociedad.

Este novo cenário social justifica e acentua a relevância da efetivação de estudos sistemáticos dos egressos dos cursos de graduação das IES, ademais da imperiosa necessidade de cumprimento da Lei 10.861, de 14 de fevereiro de 2004, que criou o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). O fato é que o mercado demanda profissionais com perfis adequados a uma nova sistemática produtiva, bem como a sociedade civil necessita cidadãos conhecedores dos seus deveres e bons usuários dos seus direitos democráticos.

Desse modo, a formação profissional e cidadã dos recém-graduados deve ser atividade periodicamente e rigidamente avaliada pelos gestores educacionais para que, assim, se possa refletir acerca da adequação da mesma às necessidades do mercado e da sociedade. Com tais informações poder-se-á planejar e operacionalizar medidas visando aprimorar a formação dos jovens universitários dos cursos de graduação oferecidos pelas Instituições de Ensino Superior brasileiras.

Nesse contexto e para finalizar, cabe fazer menção a uma frase de Charles Chaplin, que é ilustrativa dos tempos pós-modernos, nos quais há elevado grau de

¹⁰ Texto retirado de http://www.unesco.org/education/educprog/wche/declaration_spa.htm#declaracion (acesso em 8/IV/2004).

informatização e automação das atividades humanas: *mais que de máquinas, precisamos é de humanidade.*

8. Referências Bibliográficas

- ANDRIOLA, W. B. Avaliação institucional na Universidade Federal do Ceará (UFC): organização de sistema de dados e indicadores da qualidade institucional. Avaliação: Revista da Rede de Avaliação Institucional da Educação Superior, Campinas, v. 9, n. 4, p. 33-54, 2004.
- _____. Evasão discente no âmbito da Universidade Federal do Ceará (UFC): proposta para identificar suas causas e implantar um serviço de Orientação e Informação (SOI) para os egressos do ensino médio. *Anais do XVI Encontro de pesquisa Educacional do Norte e Nordeste (pág. 483)*. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, 2003 a.
- _____. Evasão discente na Universidade Federal do Ceará (UFC): proposta para identificar suas causas e implantar um serviço de Orientação e Informação (SOI). *Ensaio. Avaliação de Políticas Públicas em Educação, Rio de Janeiro, (11) 40*, 332-347, 2003 b.
- _____. Avaliação dos Programas Estaduais de Qualificação Profissional (PEQ's): Uma Revisão Conceitual do Modelo 3ER. *Ensaio. Avaliação e Políticas Públicas em Educação, Rio de Janeiro, (9) 30*, 43-56, 2001.
- _____. Evaluación: La vía para la calidad educativa. *Ensaio. Avaliação e Políticas Públicas em Educação, Rio de Janeiro, 7 (25)*, 355-368, 1999.
- _____. Apresentação de um Modelo Teórico destinado a avaliação dos Programas Estaduais de Qualificação Profissional (PEQ's). *Ensaio. Avaliação e Políticas Públicas em Educação, Rio de Janeiro, 19 (6)*, 259-266, 1998.
- _____. Expectativas de estudantes do 2º grau sobre a Universidade. *Educação em Debate, Fortaleza, 33*, 39-45, 1997.
- ANDRIOLA, W. B., RIBEIRO, E. S. & MOURA, C. P. Evasão discente nos cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará (UFC): busca das suas causas (p. 181-201). In W. B. ANDRIOLA (org.). *Avaliação. Múltiplos olhares em torno da Educação*. Fortaleza: Editora da UFC, 2005.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BELLONI, I. *Avaliação institucional: um instrumento de democratização da educação*. Linhas Críticas, vol. 5, nº 9, p. 7-30, jul-dez de 1999.

BRASIL, *SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (SINAES)*. LEI nº 10.861, de 14 de abril de 2004.

CAVALIERI, A., MACEDO-SOARES, T. D. L. V. & THIOLENT, M. *Avaliando o desempenho da Universidade*. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

COORDENADORIA DE CONCURSOS (CCV). *Relatório analítico do vestibular 2006 da UFC*. Fortaleza: Editora da Universidade Federal do Ceará, 2006.

CUNHA, A. M., TUNES, E. & SILVA, R. R. Evasão do curso de Química da Universidade de Brasília: a interpretação do aluno evadido. *Química Nova*, 24 (1), 262-280, 2001.

DIAS SOBRINHO, J. *Avaliação da Educação Superior*. Petrópolis: Editora Vozes, 2000.

_____. *Universidade e avaliação: entre a ética e o mercado*. Florianópolis: Editora Insular, 2002.

DIAS SOBRINHO, J. & RISTOFF, D. (Org.). *Avaliação e compromisso público. A Educação Superior em debate*. Florianópolis: Editora Insular, 2003.

FERNANDES, V. S., NASCIMENTO, R. B. *Estudo avaliativo sobre os egressos do programa estadual de qualificação profissional no Ceará no período de 1996 a 1998. Ensaio: Avaliação de Políticas Públicas em Educação, Rio de Janeiro, v. 10, nº 37, p. 545-558, 2002.*

GELL-MANN, M. *El quark y el Jaguar* (4ª edição). Madrid: Ed. Metatemas, 2003.

GAMBARDELLA, A. M. D.; FERREIRA, C. F. & FRUTUOSO, M. F. P. Situação profissional de egressos de um curso de nutrição. *Revista de Nutrição*, 13 (1), Campinas, 2000.

HARNIK, S. *Má escolha é a maior causa de evasão*. Retirado de <http://www1.folha.uol.com.br/folha/educacao/ult305u17930.shtml>. Acesso: 30/03/2006.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS (INEP). *Resultados e Tendências da Educação Superior no Brasil*. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), 2000.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS (INEP). *Seminário Internacional sobre Avaliação do Ensino Médio e Acesso ao Ensino Superior*. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), 1998.

JORNAL DA CIÊNCIA. *Quem é o profissional que sai da UnB?* Sociedade Brasileira para o progresso da Ciência – SBPC, 2005.

- MEHEDDF, N. G. Avaliação da educação e inserção dos egressos do ensino médio no mercado de trabalho. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), 1999.
- NEVES, R. O emprego já era! *Revista Época, Seção Sua Bússola*, p. 54, abril, 2006.
- POPPER, K. *La Logica de la Investigación Científica*. Madrid: Tecnos, 1973.
- PUENTE VIEDMA, C. *SPSS/PC+. Uma guia para la investigación*. Madrid: Editorial Complutense, 1993.
- RISTOFF, D. I. Avaliação institucional. Pensando princípios (p. 37-51). In BALZÁN, N. C. & DIAS SOBRINHO, J. (Org.). *Avaliação institucional*. Teoria e experiências. São Paulo: Editora Cortez, 2000.
- ROCHA, B. O.; FILGUEIRA, J. M.; DA COSTA, L. F.; GALVÃO, L. & VIANA, R. Egressos do CEFET/RN: avaliação da formação, inserção no mundo do trabalho e perspectiva de requalificação. *Holos, Ano 21*, p. 47-56, dezembro de 2005.
- SAMPEDRO, J. L. *El mercado y la globalización*. Madrid: Ediciones Destino, 2002.
- SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR (SESu). *Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas*. Brasília: SeSu/MEC, 1996.
- SERRES, M. 1998. *Historia de las ciencias*. Madrid: Cátedra, 1998.
- WILSON, E. O. *Consilience. La Unidad del Conocimiento*. Barcelona: Ediciones Galaxia Gutemberg, 1999.